

Começo lembrando uma frase de São João da Cruz, o grande místico sempre atual: *“O Pai disse uma só Palavra, isto é, o seu Filho Jesus. É num silêncio eterno que continua pronunciá-la: também a alma deve escuta-la no silêncio”*

. Carlo Maria Martini, confirma:

*“Em Deus está o mistério do silêncio que se expressa na Palavra, que é Jesus. E, em Jesus há muito silêncio e algumas palavras que tem força extraordinária”.*

Com estas afirmações, podemos continuar pensando no silêncio de Jesus. Um verdadeiro tesouro nunca se encontra em qualquer esquina. Basta lembrar onde e como os garimpeiros procuram o ouro ou as pedras preciosas. O silêncio de Jesus evoca o Mistério de Deus que nele foi revelado e continua sendo o *“tesouro escondido”* (Mt 13, 44).

No silêncio de Jesus nunca está o medo, nem a omissão e nem o vazio, mas sempre aquela permanente sintonia de amor com o Pai e a compaixão pela humanidade. No silêncio de Jesus ressoa a vida em plenitude. Aqui tem razão um provérbio Úngaro que diz: *“Onde está o amor, ali fala o silêncio”.*

A total dependência de Jesus como Filho único do Pai, o mantém numa relação única diante de Deus. Sua espiritualidade filial alimenta-se de oração e de sintonia . Para Jesus a obediência à vontade do Pai, nunca é questão de correspondência a um código de moral, mas questão de fidelidade e de amor. Esta é a força secreta que o sustenta em sua missão e lhe dá coragem na solidão, especialmente no ambiente sempre mais hostil que o rodeava. *“Mas eu não estou só. O Pai está sempre comigo”*  
( Jo 16, 32).

Tantas vezes nos Evangelhos podemos acompanhar Jesus se retirando para cultivar a sintonia com o Pai, no silêncio e na oração. Após o Batismo e antes de sua partida em missão vai ao deserto, onde é posto à prova, mas sai vitorioso, firmado na fidelidade ao projeto do Pai.

A intensa atividade de Jesus ocupava de tal maneira que não tinha tempo nem para comer. Procura retirar-se, mas a multidão chega antes. O cultivo do silêncio, sempre lhe foi uma necessidade, assim como o pão e a água. Após uma incursão missionária, reúne os doze e lhes diz: *“Vinde, a sós, para um lugar deserto, e descansai um pouco”* (Mc 6, 31). Em Jesus e seus discípulos, nada faz crescer mais a autoridade do que o silêncio. Mahatma Gandhi dizia: *“É melhor para nós que fale a nossa vida do que nossas palavras”*.

Principalmente no momento dramático de sua condenação, o silêncio de Jesus foi ainda mais eloqüente do que suas palavras. O governador nunca vira um acusado com tanta dignidade. Jesus mostrou sua absoluta independência, sobretudo na corte do Rei Herodes (Lc 23, 8-12). Aquele que falara a toda a espécie de pessoa, diante de Herodes não disse uma palavra. Seu absoluto silêncio é o maior hino à liberdade. Só um homem que possuía o grau supremo da liberdade interior, podia agir desse modo. Jesus foi, o mais livre dos homens. Talvez o único homem livre da história.